**DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM MULHERES NO PERÍODO DE PUERPÉRIO**

Da Silva, Doralice¹

Nery, Rebeca Ferreira²

Silva, Raquel Pereira da Cruz³

Pereira, Juciele da Conceição⁴

Da Silva, Marcelo Lima⁵

Nunes, Cleiciane Remigio⁶

Silva, Thaysa Gabriella Melo de Moura⁷

Da Silva, Clívia Ferreira⁸

De Sousa, Yarley Laila Monteiro⁹

Braga, Ingrid Silva¹⁰

**Introdução**: A depressão pós parto é um transtorno psicológico decorrente de diversos fatores, sejam eles sociais, quando se trata do ambiente familiar, e responsabilidades acerca de um novo indivíduo, ou cognitivos e emocionais. Ocorre durante o período puerpério, caracterizado como o momento em que ocorrem alterações biológicas no corpo da mulher mediante volta à fase mais habitual da vida desde a gestação, podendo ser alterado por influência na produção de hormônios, estresse e outros fatores. **Objetivo**: Analisar a tendência a prevalência dos casos de depressão pós parto. **Métodos**: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter exploratório, as buscas foram realizadas no mês de Fevereiro de 2023, por meio de consultas às bases de dados da BVS, LILACS, PUBMED e Google Acadêmico. Como estratégia de busca foram utilizados os descritores “Depressão Pós-Parto”, “Gestação”, “Período Puerpéral”, “Prevalência”, “Saúde da Mulher”, pertencentes ao banco de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e operadores booleanos AND. Após essa etapa, 19 artigos foram selecionados para compor a amostra final da pesquisa. **Resultados e Discussões:** A puérpera tornou-se vulnerável ao desenvolvimento de depressão pós-parto e ansiedade, com as mudanças físicas, hormonais e psicológicas.Evidenciam que se tornam maior o risco em mulheres de baixo socioeconômico, mulheres com história anteriores de depressão e histórias anteriores de depressão pós-parto, tanto no pré-natal como no puerpério mostrou-se evidente a depressão e ansiedade, com fatores de risco sendo baixo nível econômico, problemas em gravidez anteriores e gravidez indesejada, mostrando a necessidade do olhar holístico sobre as gestantes durante o pré-natal. Em suas pesquisas, apresentam também o fator da classe econômica das mães, sendo as mulheres de classe média e baixa as mais vulneráveis para desenvolvimento do transtorno, além da renda, revelam também que as mães negras e pardas apresentam níveis mais altos da doença, associado à dificuldade que as mesmas encontram para atendimento nos serviços de saúde. **Considerações Finais:** Diante disso, visando prevenir complicações e construir um prognóstico satisfatório, cabe salientar a importância da identificação dos sintomas iniciais que desencadeiam o quadro patológico durante o puerpério.

**Palavras-Chave:** Depressão Puerperal, Pós Parto, Puerpério.

**Área Temática:**

**E-mail do autor principal:** doralicesilvapsi@gmail.com

¹Psicologia, Centro Universitário de ciências e tecnologia do Maranhão, [doralicesilvapsi@gmail.com](mailto:doralicesilvapsi@gmail.com)

²Enfermagem, Faculdade São Francisco da Paraíba, rebecafnery[@outlook.com](mailto:rebecafnery@outlook.com)

³Enfermagem, Faculdade Adventista da Bahia, [raquelcruzsilvs@gmail.com](mailto:raquelcruzsilvs@gmail.com)

⁴Enfermagem, Faculdade Adventista da Bahia, jucielepereira17@outlook.com

⁵Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal de Altamira, [Ml4371465@gmail.com](mailto:Ml4371465@gmail.com)

⁶Enfermagem, Centro Universitário Estácio de Sergipe, [enfacleicianeremigionunes2019@hotmail.com](mailto:enfacleicianeremigionunes2019@hotmail.com)

⁷Psicologia, Faculdade Uninassau Olinda, [thaysapsicologia@hotmail.com](mailto:thaysapsicologia@hotmail.com)

⁸Enfermagem, Centro Universitário Ruy Barbosa Wyden, clivia.fdsilva[@](mailto:enfacleicianeremigionunes2019@hotmail.com)gmail.com

⁹Psicologia, Faculdade Regional da Bahia, [Yarleylayla@gmail.com](mailto:Yarleylayla@gmail.com)

¹⁰Psicologia, Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, indibraga@outlook.com

**1. INTRODUÇÃO**

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2018) coloca o transtorno depressivo em 4º lugar dentre as patologias mais preocupantes desenvolvidas pelo sexo feminino, cerca de 20% das mulheres desenvolvem depressão ao longo da vida (OMS, 2018). A depressão pós parto (DPP) ocorre durante o período puerpério, caracterizado como o momento em que ocorrem alterações biológicas no corpo da mulher mediante volta a fase mais habitual da vida desde a gestação, podendo ser alterado por influência na produção de hormônios, estresse e outros fatores.

Segundo a literatura, a DPP é um transtorno psicológico decorrente de diversos fatores, sejam eles sociais, quando se trata do ambiente familiar, e responsabilidades acerca de um novo indivíduo, ou cognitivos e emocionais. (PEREIRA & ARAÚJO, 2020). Pesquisas apontam que a criança também pode desenvolver psicopatologias associadas ao comportamento da mãe em relação a déficits afetivas e cognitivas durante seu desenvolvimento. (LOOSLI et al, 2016).

De 10% a 20% das mulheres que dão à luz apresentarão sinais e sintomas de DPP. Os profissionais de saúde devem estar atentos ao comportamento materno durante a gravidez, parto e puerpério, a fim de identificar fatores de risco e diagnosticar, prevenir e tratar precocemente a depressão pós-parto (SANTANA et al, 2019).

A promoção de medidas preventivas por meio da atenção primária e acesso ao atendimento psicossocial é um ponto crucial para o tratamento e prevenção do transtorno, desde o pré natal até o puerpério, o fácil acesso a informações básicas sobre a gravidez e possíveis sintomas podem facilitar a busca de tratamentos e métodos preventivos. (BOMFIM et al, 2020).

É importante ressaltar que quanto mais precocemente for detectada a DPP, maiores serão as chances de prevenir danos, como a redução do vínculo mãe-bebê e o atraso no desenvolvimento social e cognitivo das crianças. Dessa forma, os profissionais de saúde podem avaliar o risco da puérpera e prevenir o desenvolvimento da depressão, no caso de já instalada, não se agrave (SANTOS et al., 2022).

A mulher com DPP precisa de apoio social, pois está diretamente relacionado com a melhoria de sua capacidade de enfrentar situações difíceis. Portanto, a presença e o apoio de familiares, companheiros e amigos podem contribuir para uma experiência positiva no pós-parto (SANTOS et al., 2022).

Nesse contexto, é de grande importância aproveitar os momentos em que a mulher procura o serviço de saúde, como nas primeiras semanas de vida do recém-nascido. Proporcionando assim uma melhor adaptação e uma leve experiência no puerpério (ALVES; BARBOSA; SILVA, 2021).

Por tanto, de acordo com Elizangela Claudia Moreira *et. al.* (2016) alterações de humor são comuns diante a acontecimentos, sejam eles agradáveis ou desagradáveis, durante a gestão a sobrecarga em torno da mudança corporal e hormonal da mulher pode ocasionar no desenvolvimento de transtornos psíquicos, nesse caso a depressão pós parto. Seguindo essa linha de raciocínio o presente estudo tem como objetivo analisar a tendência a prevalência dos casos de depressão pós parto em mulheres durante o período puerpério, colocando em pauta como a gravidez sobrecarregada e seus fatores internos e externos podem influenciar no aparecimento de transtornos de humor como a depressão pós-parto.

**2. MÉTODO**

Trata-se de revisão integrativa da literatura de caráter exploratório, caracterizada pelo levantamento de informações de extrema importância para a Prática Baseada em Evidências (PBE), que confirmaram para o aperfeiçoamento das ações e tomadas de decisão clínicas rotinas de trabalho em saúde (MENDES, et al, 2008). As buscas foram realizadas no mês de Fevereiro de 2023, por meio de consultas às bases de dados da BVS, LILACS, PUBMED e Google Acadêmico. Como estratégia de busca foram utilizados os descritores “Depressão Pós-Parto”, “Gestação”, “Período Puerpéral”, “Prevalência”, “Saúde da Mulher”, pertencentes ao banco de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e operadores booleanos AND. Estes passaram por uma seleção a partir dos critérios de inclusão: disponíveis na íntegra, idiomas inglês, português e espanhol, com recorte temporal dos últimos dez anos de publicação (2013-2022). Utilizou-se como critérios exclusão: artigos duplicados, teses, dissertações, trabalhos duplicados, estudos que não apresentavam disponibilidade gratuita e pesquisas que não respondessem ao objetivo do estudo. Portanto, após uma leitura detalhada foram selecionados aqueles estudos capazes de responder a seguinte questão norteadora: O que há produzido na literatura sobre a depressão pós parto em mulheres no período de puerpério? Após essa etapa, 19 artigos foram selecionados para compor a amostra final da pesquisa.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A depressão durante a gravidez acarreta efeitos negativos, tanto de origens físicas como psicológicas, além de afetar no desenvolvimento da gestação. A gestante sente-se pressionada a lidar com a gravidez, não sabendo absorver as expectativas familiares e nem buscar ajuda profissional na área de saúde. A puérpera tornou-se vulnerável ao desenvolvimento de depressão pós-parto e ansiedade, com as mudanças físicas, hormonais e psicológicas. Evidenciam que se tornam maior o risco em mulheres de baixo socioeconômico, mulheres com história anteriores de depressão e histórias anteriores de depressão pós-parto, tanto no pré-natal como no puerpério mostrou-se evidente a depressão e ansiedade, com fatores de risco sendo baixo nível econômico, problemas em gravidez anteriores e gravidez indesejada, mostrando a necessidade do olhar holístico sobre as gestantes durante o pré-natal (FROTA, et al, 2020).

A interação entre os profissionais de saúde e familiares pode transformar este momento em uma fase em que a paciente se sentirá mais firme e confiante para expressar seus sentimentos, sentindo-se acolhida e ajudada. Só assim pode-se proporcionar uma melhor superação das dificuldades que a depressão pós-parto, já que seus maiores aliados são o descaso e a subestimação do sofrimento da mulher, quer pela equipe de saúde, quer pela família (MONTEIRO, et al, 2020).

A partir dessa compreensão, nota-se que os sintomas da depressão pós-parto são manifestações afetivas, como por exemplo: tristeza a maior parte do dia e todos os dias, pouco prazer nas atividades que desenvolve, distanciamento emocional, choro frequente, entre outros, mostrando ao leitor o estado afetivo dessa mulher. Em suma, a incidência da depressão já é maior entre as gestantes do que entre a população normal, sendo um sinalizador para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à essa realidade (CARVALHO; BENINCASA; 2019).

A depressão pós-parto pode ser compreendida como um episódio de depressão maior que acomete as mulheres durante a gravidez ou nos primeiros 12 meses após o parto (SERRATINI & INVENÇÃO, 2019). As mulheres apresentam duas vezes mais riscos de desenvolvimento da depressão quando comparado aos homens e, durante o espaço de tempo em que são responsáveis pelo cuidado de seus filhos, essa estatística possui um crescimento significativo (BARROS & AGUIAR, 2019).

Durante a gravidez e durante o puerpério a mulher fica mais suscetível a desenvolver transtorno mental, pois ela apresenta alterações físicas, emocionais, psicológicas, hormonais e sociais mediante a necessidade de reestruturação social pelo acréscimo da responsabilidade, a abstenção do sono, o temor, a mulher também precisa se adequar à sua nova imagem corporal sua sexualidade e sua identidade feminina (SANTANA, et. al, 2022).

Os sintomas da DPP (Depressão Pós-Parto) podem ser apresentados a partir de inquietação, sentimento de cansaço e exaustão, desânimo, choro constante, distúrbios no sono e/ou na alimentação, baixa libido, sensação de despreparo para encarar os problemas e as responsabilidades que surgem com a maternidade (ALVES, et.al, 2021). Além das implicações na saúde da mulher, a DPP também pode implicar negativamente no crescimento e desenvolvimento do infantil, causando complicações na construção do vínculo mãe-bebê que é importante para a saúde psicológica de ambos (BARROS & AGUIAR, 2019).

De forma geral, os sintomas da DPP não diferem muito dos sintomas de uma depressão não relacionada ao parto. No que diz respeito às alterações psicossomáticas, a mulher pode apresentar dores de cabeça, lombalgia, irrupção vaginal, dores abdominais, e reclamações acerca de dores gastrointestinais, mesmo que não tenha nenhum motivo orgânico evidente (SANTANA, et. al, 2022).

Ao tentar traçar um perfil sociodemográfico e psicossocial de mulheres com depressão pós-parto, Barros & Aguiar (2019) realizaram um estudo e, por fim, conseguiram associar o surgimento da DPP com as complicações surgidas durante a gravidez e o parto, baixa escolaridade, a interrupção prematura da amamentação, a gravidez não ter sido planejada, o histórico familiar de transtornos mentais e também o relacionamento conflituoso da mãe com o progenitor da criança.

Além disso, mães depressivas possuem menos capacidade para interagir, por esse motivo conversam menos  com  os  seus  bebês  e  apresentam  menos  contato  físico,  desta  forma  podem  apresentar dificuldades quanto a amamentação, as repercussões para os filhos de mães com DPP são: falta de  cuidados  iniciais  adequados,  desordens  afetivas,  cognitivas  e  comportamentais,  distúrbios do sono, atrasos no desenvolvimento da linguagem e no crescimento, distúrbios nutricionais, baixo  desempenho  escolar,  autoimagem  negativa, ansiedade,  disforia  e  dificuldades  com  as relações de apego (SCARZELLO et. al, 2016). Diante disso, filhos de mulheres com DPP podem desenvolver déficit cognitivo, neuropsicológico, habilidades sociais e emocionais ao longo da infância até a adolescência. Tanto a cronicidade quanto a gravidade da DPP predizem o desempenho cognitivo posterior em crianças (FRIEDER A, et al, 2019).

A mãe com DPP oferece cuidados frágeis, gera um vínculo inseguro, que pode ser considerado preditor de futuros problemas de comportamento, de relações conflituosas com os cuidadores, de impulsividade, problemas no relacionamento com outras crianças e autoestima reduzida (MANGILI; RODRIGUES, 2018). Desse modo, o transtorno depressivo puerperal traz consequências desfavoráveis na relação mãe e bebê, visto que a representação social do papel da mãe, os indicativos referentes à maternidade e a necessidade da criança ser cuidada por outra pessoa pode ocasionar o afastamento da mãe e do bebê, dificultando na formação do vínculo afetivo entre eles, podendo surgir na mãe a sensação de negligência da maternidade, uma vez que os sintomas de pensamentos negativos, a ausência de interesse pelo bebê e a culpa por não cuidar do bebê adequadamente pode resultar no desenvolvimento insuficiente da interação mãe-bebê.

Santana et. al, (2022) em suas pesquisas, apresentam também o fator da classe econômica das mães, sendo as mulheres de classe média e baixa as mais vulneráveis para desenvolvimento do transtorno, além da renda, revelam também que as mães negras e pardas apresentam níveis mais altos da doença, associado à dificuldade que as mesmas encontram para atendimento nos serviços de saúde.

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista os aspectos observados, a depressão pós-parto é considerada um problema de saúde pública, tornando necessário estratégias de prevenção e tratamento. Diante disso, visando prevenir complicações e construir um prognóstico satisfatório, cabe salientar a importância da identificação dos sintomas iniciais que desencadeiam o quadro patológico durante o puerpério. Por tanto, é essencial que os profissionais de saúde estejam preparados para abordarem essas mulheres e identificarem precocemente os riscos, de forma que estas possam ser encaminhadas para aconselhamento ou tratamento, evitando assim, o aparecimento ou aumento desse transtorno mental.

**REFERÊNCIAS**

ALVES, A. G. de O.; BARBOSA, J. da S.; SILVA, D. C. Z. Assistência de enfermagem às mulheres com depressão pós-parto: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 16, p. e9362, 30 dez. 2021.

BARROS, M. V. V.; AGUIAR, R. S. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E PSICOSSOCIAL DE MULHERES COM DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano do Sul, v. 17, n. 59, p. 122-139, jan./mar., 2019.

BRASIL. Organização Mundial de Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Mulheres e Saúde: Evidências de hoje, agenda de amanhã.** Ministério da Saúde, 2018.

BRUM, Evanisa Helena Maio de. DEPRESSÃO PÓS-PARTO: discutindo o critério temporal do diagnóstico. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 92-100, 2017.

BOMFIM, V. V. B. da S. *et al.* Assistência a puérperia com hemorragia pós parto: prevenção e manejo. **Rev.** **Postpartum depression: prevention and treatments. Research, Society and Development**, *S. l.* v. 11, n. 7, p. 98-125, 2022.

CARVALHO, M.T.; BENINCASA, M.; Depressão pós-parto e afetos predominantes na gestação, parto e pós-parto. **Revista** **Interação** **em** **Psicologia**. v.23, n.2, 2019.

SILVA, C. M. *et al*. Fatores, conhecimento, identificação de sinais e sintomas de depressão pós-parto pelos enfermeiros na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Integrative review. Brazilian Journal of Health Review**, *[S. l.]*, v. 4, n. 2, p. 4005–4027, 2021.

SANTANA, G. W.; *et a*l. Prevalência e fatores de risco da depressão pós-parto no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. **Debates em Psiquiatria, Rio de Janeiro**, v. 12, p. 1-23, 3 nov. 2022. Associação Brasileira de Psiquiatria.

SCARZELLO, Donatella; ARACE, Angelica; PRINO, Laura Elvira. Parental practices of Italian mothers and fathers during early infancy: the role of knowledge about parenting and child development. **Infant Behavior And Development**, [S.L.], v. 44, p. 133-143, ago. 2016.

FONTENELE, B. A; SILVA, P. H. B e; SILVA, V. L. N da; CAMPELO, V. M de B. Depressão pós-parto: instruções no vínculo mãe-bebê e tratamento baseado em evidências: Depressão pós-parto: implicações no vínculo mãe-bebê e tratamento baseado em evidências. **Revista Brasileira de Revista de Saúde,** [S. l.] , v. 5, n. 6, pág. 22607–22623, 2022.

FRIEDER, Ariela: *e.t. al.* Pharmacotherapy of Postpartum Depression: current approaches and novel drug development. **Rev.** **Cns Drugs**, [S.L.], v. 33, n. 3, p. 265-282, 21 fev. 2019.

FROTA, C.A.; *et al.* A transição emocional materna no período puerperal associada aos transtornos psicológicos como a depressão pós-parto. **Revista** **Eletrônica** **Acervo** **Saúde**, v.48, 2020.

GONÇALVES, A. B. K.; GASPAR, S. E. Depressão pós parto e seus efeitos na relação mãe-bebê. **Rev. de Iniciação Científica e Extensão**, [S. l.], ed.1, v. 4, p. 536–47, 2021.

LOOSLI, LIVIA, PIZETA. A. FERNANDA, LOUREIRO. R. SONIA. Escolares que Convivem com a Depressão Materna Recorrente: Diferenças entre os Sexos. **Rev. SCIELO,** São paulo. ed 6, Vol. 32 n. 3, pp. 1-10. 2016.

MANGILI, Verônica Rodrigues; RODRIGUES, Olga Maria Piazentin Rolim. A influência da depressão pós-parto sobre as práticas educativas parentais. **Contextos Clínicos**, [S.L.], v. 11, n. 3, p. 1-318, 23 nov. 2018.

MONTEIRO, A.S.J; *et al*. Depressão pós-parto: atuação do enfermeiro. **Revista** **Eletrônica** **Acervo** **Enfermagem**, v.4, 2020.

MENDES, K. D. S. et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem.** Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out-dez. 2008.

MOREIRA, Elisângela Cláudia. Et. al. Incidência de transtornos psíquicos na gravidez e puerpério em mulheres de 18 a 35 anos no Hospital Beneficente Portuguesa de Belém do Pará / PA, Brasil. **Rev. Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** vol. 02, n. 1, pp. 81-93, Maio/2016.

PEREIRA, D. M.; ARAÚJO, D. M. L.; Depressão pós parto: Uma revisão de literatura. **Rev. Brazilian Journal of Health Review,** vol. 3, n. 4, p. 8079-8092, 2020.

SANTANA, E. A. S. et al. Puérperas Com Risco Para Depressão Pós-Parto e a Adoção de Condutas De Enfermagem. **Rev. Temas da saúde,** João Pessoa, v. 19, p. 158-349, 2019.

SANTANA, Gabriele Winter *et al*. Prevalência e fatores de risco da depressão pós-parto no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. **Debates em Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 1-23, 3 nov. 2022. Associação Brasileira de Psiquiatria.

SANTOS, F. S; SIQUEIRA, E. H; AQUINO, J. V. R. N. M de; ARAGÃO, I. P. B de. Características clínicas e fatores de risco da depressão pós-parto: uma revisão de literatura.**Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 5, p. e10041, 8 abr. 2022.

SANTOS, M. L. et al. Sintomas de depressão pós-parto e sua associação com as características socioeconômicas e de apoio social. **Esc Anna Nery**, 2022.

SERRATINI, C. P.; INVENÇÃO, A. S. Depressão pós-parto. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 16, n. 44, p. 82-95, 2019.